



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	As origens do idealismo transcendental: o argumento das antinomias
Autor	RAFAEL DOS SANTOS ONGARATTO
Orientador	SILVIA ALTMANN

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

As origens do idealismo transcendental: o argumento das antinomias

Bolsista: Rafael dos Santos Ongaratto

Orientadora: Sílvia Altmann

O projeto *As origens do idealismo transcendental: o argumento das antinomias*, desenvolvido durante o primeiro semestre de 2021, buscou oferecer uma resposta às razões filosóficas do idealismo transcendental adotadas por Kant. É comum, ao introduzir a filosofia kantiana, começar por uma apresentação do idealismo transcendental, deixando-se à margem a questão das razões filosóficas que suportam tal doutrina. Por isso, foram buscados argumentos para o idealismo transcendental internamente à filosofia crítica, cujo candidato foi a prova indireta que Kant oferece com base nas antinomias da razão pura. Assim, os resultados de Kant obtidos na seção intitulada *A antinomia da razão pura*, presente na obra *Crítica da Razão Pura*, foram sistematizados. Cada argumento das quatro antinomias foi esmiuçado e exposto, assim como uma solução geral desses conflitos tendo em vista a filosofia crítica. Por meio da leitura das quatro antinomias da razão pura com o suporte de textos de comentadores, seguida de fichamentos, redação de textos e apresentações, foi possível entender de que modo a solução kantiana oferece uma prova indireta do idealismo transcendental. Ao analisar os conflitos das quatro antinomias, constatou-se que a origem de tais conflitos está baseada em uma suposição realista transcendental de que o conjunto dos fenômenos forma uma totalidade em-si-mesma. Logo, deve-se abandonar essa suposição, e, por conseguinte, o realismo transcendental. Como a dicotomia entre o realismo e o idealismo transcendental é exaustiva, segue-se que a impossibilidade do primeiro implica a adoção do segundo. Em particular, a primeira e a segunda antinomias mostram de maneira explícita tal suposição: é apenas na suposição realista de que o espaço e o tempo são uma totalidade existente independentemente que é possível afirmar que, por exemplo, o espaço é finito ou infinito, ou que o tempo tem um começo ou segue retrogradamente *ad infinitum*.